

Câncer de pênis registra mais de 2,2 mil internações por ano e gera cerca de 600 amputações no país

- *De 2015 a 2024 o Brasil ultrapassou 22 mil internações desse tipo de neoplasia*
- *De 2014 a 2023 foram mais de 4,5 mil mortes*
- *Sociedade Brasileira de Urologia realiza 2º mutirão de postectomias em fevereiro*
- *Entidade alerta que higiene, cirurgia de postectomia e vacinação contra o HPV estão entre as principais medidas para combater esse tumor*

Ele pode começar com alterações na pele do pênis, como mudança de cor e na textura, podendo evoluir para presença de nódulo e ferida que sangra e secreção com mau odor. O câncer de pênis é um tipo de tumor raro, mas que no Brasil ainda atinge estatísticas alarmantes, apesar de na maioria das vezes poder ser prevenido de forma simples: higiene adequada, cirurgia de postectomia e vacinação contra o HPV.

Segundo dados obtidos com exclusividade pela **Sociedade Brasileira de Urologia (SBU)** com o Ministério da Saúde, nos últimos dez anos, o Brasil registrou mais de 22,2 mil internações devido ao câncer de pênis. Nesse mesmo período, a média ultrapassou 580 amputações de pênis por ano. E de 2014 a 2023 foram contabilizadas mais de 4,5 mil mortes em decorrência dessa neoplasia.

No mês em que se celebra o Dia Mundial do Câncer (04/02), a **Sociedade Brasileira de Urologia** realiza a quinta edição da **Campanha de Prevenção ao Câncer de Pênis** para conscientizar sobre a prevenção e tratamento precoce desse tumor. Durante todo o mês de fevereiro, médicos esclarecerão dúvidas sobre a doença nas redes sociais da entidade no Instagram, Facebook e Tik Tok (@portaldaurologia). E ao longo do mês a SBU e suas seccionais realizam um grande mutirão de postectomias (retirada da pele que recobre a cabeça do pênis) em vários estados.

“Apesar de ser um dos poucos tipos de câncer que podem ser prevenidos, o Brasil ainda apresenta preocupantes índices relativos ao câncer de pênis, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Nosso maior objetivo com essa campanha é informar os homens que é possível prevenir e, caso ele surja, que seja diagnosticado e tratado de forma precoce, evitando a amputação do órgão”, alerta Dr. Luiz Otavio Torres, presidente da SBU.

Mutirão

Há uma relação estreita entre o câncer de pênis e a fimose, principalmente quando se trata do diagnóstico precoce da doença.

“A presença de fimose (excesso de pele que cobre a glande, impedindo que ela seja exteriorizada) pode ocultar uma lesão em fase inicial que poderia ser tratada de forma menos agressiva e mutilante, além de prevenir uma possível disseminação da doença em forma de metástase. O estímulo à realização de postectomias tem como objetivo educar os homens sobre a importância de uma higiene adequada do pênis, reduzir as chances de perda do órgão e possibilitar o diagnóstico precoce de lesões pré-malignas ou até já malignas”, explica Dr. José Calixto, membro da Disciplina de Câncer de Pênis da SBU e um dos organizadores do mutirão de postectomias.

Este será o segundo mutirão de postectomias da SBU, e a expectativa é realizar cerca de cem procedimentos. Na primeira edição do mutirão, em 2022, a expectativa também era de cem cirurgias, mas foi possível superar a margem e contemplar 187 homens das regiões Norte e Nordeste.

Sintomas e fatores de risco

A maior incidência do câncer de pênis costuma ocorrer em homens a partir dos 50 anos, mas ele também pode acometer os mais jovens.

Os sinais comuns da doença geralmente são:

- Ferida que não cicatriza;
- Sangramento sob o prepúcio;
- Secreção com forte odor;
- Espessamento ou mudança de cor na pele da glande (cabeça do pênis);
- Presença de nódulos na virilha.

E entre os fatores de risco estão:

- Baixas condições socioeconômicas;
- Higiene inadequada da região íntima;
- Fimose;
- Infecção pelo vírus HPV (papilomavírus humano);
- Tabagismo.

“O câncer de pênis é uma das campanhas mais importantes da SBU porque, apesar de ser amplamente evitável, ainda causa mutilações e mortes no Brasil. Não podemos ignorar os sinais de alerta, pois são eles que nos auxiliam a fazer o diagnóstico o mais precoce possível, evitando suas consequências mais sérias. E se houver fimose, procure logo corrigir. O diagnóstico precoce é muito importante, mas a prevenção é a melhor arma que se tem. Ações simples, como vacinação contra o HPV e higiene íntima adequada, poderiam prevenir centenas de casos todos os anos”, destaca Dra. Karin Jaeger Anzolch, diretora de Comunicação e coordenadora das campanhas de *awareness* da SBU.

Um dos fatores que podem levar ao aparecimento do câncer de pênis é quando o homem tem dificuldade em expor a cabeça do pênis (glande) para higienizá-la, condição conhecida como fimose. Assim, quando a postectomia (cirurgia para correção da fimose) não é feita, pode acarretar acúmulo de esmegma (secreção), o que dificulta a higiene correta e propicia o desenvolvimento da neoplasia maligna.

Dados obtidos com exclusividade pela SBU com o Ministério da Saúde apontam que de 2015 a 2024 foram registrados mais de 534,1 mil atendimentos referentes a hipertrofia do prepúcio, fimose e parafimose (quando o prepúcio é puxado para trás e fica preso nessa posição).

Hipertrofia do prepúcio, fimose e parafimose

UF	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total Geral
AC	134	112	96	107	81	71	49	164	168	165	1.147
AL	693	472	890	911	741	424	531	860	746	847	7.115
AM	686	633	725	767	703	301	340	704	636	453	5.948
AP	34	38	60	65	85	37	62	89	69	63	602
BA	3.179	3.198	4.464	5.597	4.951	2.872	2.758	4.608	6.402	4.228	42.257
CE	976	1.118	1.126	1.330	1.322	1.263	1.251	1.860	2.199	2.089	14.534
DF	285	260	264	278	321	203	221	222	252	235	2.541
ES	1.153	1.168	1.192	1.003	1.023	574	919	1.373	1.753	1.078	11.236
GO	616	658	605	870	978	569	818	1.171	2.047	1.675	10.007
MA	1.299	1.196	1.153	1.486	1.245	935	1.217	1.791	1.841	1.437	13.600
MG	3.817	2.806	3.000	3.687	3.197	1.719	1.687	4.755	5.853	4.709	35.230
MS	571	464	448	476	537	253	177	450	768	715	4.859
MT	420	436	483	428	397	317	399	610	939	676	5.105
PA	709	774	855	878	905	696	867	1.191	1.458	890	9.223
PB	871	948	880	1.189	874	468	731	1.337	1.829	688	9.815
PE	2.496	2.504	2.956	3.146	3.087	1.706	1.828	3.170	3.816	1.778	26.487
PI	619	719	758	1.268	1.199	394	754	1.049	1.303	810	8.873
PR	3.511	4.100	4.555	4.833	4.697	1.989	2.115	4.410	5.947	5.064	41.221
RJ	3.853	3.728	3.527	3.740	4.465	2.480	3.279	4.969	7.783	4.966	42.790
RN	739	854	869	1.024	810	493	697	1.009	1.691	1.164	9.350
RO	224	279	244	405	398	169	196	368	534	586	3.403
RR	29	41	69	134	127	63	50	105	128	79	825
RS	1.578	1.698	1.748	1.611	1.614	1.266	1.325	2.441	2.667	1.983	17.931
SC	2.130	1.916	1.912	2.371	2.161	1.404	1.534	3.218	3.885	2.802	23.333
SE	421	362	371	398	326	178	191	420	585	620	3.872
SP	16.373	19.143	19.815	20.891	19.490	11.948	11.636	20.700	23.105	17.373	180.474
TO	161	167	202	276	239	128	119	309	410	375	2.386
Total Geral	47.577	49.792	53.267	59.169	55.973	32.920	35.751	63.353	78.814	57.548	534.164

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS)

“Esses números destacam a importância de conscientizar a população sobre condições como hipertrofia do prepúcio, fimose e parafimose, que podem dificultar a exposição da cabeça do pênis (glande), impedindo uma higienização adequada — uma das formas mais importantes de prevenir o câncer de pênis. Além disso, esses dados reforçam a necessidade de orientação médica e de políticas públicas que facilitem o diagnóstico e o tratamento precoce dessas condições. A SBU tem atuado ativamente nesse sentido, promovendo mutirões de procedimentos cirúrgicos para tratar essas condições, como a postectomia, em diversos estados do país durante a campanha ‘Cuide, você só tem um’. Muitos casos de câncer de pênis poderiam ser evitados ou tratados de maneira menos agressiva com atenção à higiene íntima e intervenções precoces. Essas medidas não apenas contribuem para a qualidade de vida dos pacientes, mas também evitam a necessidade de amputação do pênis e reduzem o risco de morte pela doença”, ressalta Dr. Roni de Carvalho Fernandes, diretor da Escola Superior de Urologia da SBU.

Internação, amputação e mortalidade

Números obtidos com exclusividade pela SBU com o Ministério da Saúde mostram que de 2015 a setembro de 2024 foram registradas mais de 22,2 mil internações em decorrência de câncer de pênis no país.

Neoplasia maligna do pênis

UF	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total Geral
AC	4	10	1	9	5	5	2	11	3	2	52
AL	61	34	41	66	55	40	22	32	36	31	418
AM	15	14	19	13	23	21	15	17	21	15	173
AP	9	11	3	1	4	3	5	7	1	2	46
BA	167	140	141	183	152	135	166	182	195	131	1.592
CE	69	70	75	81	95	77	74	94	120	82	837
DF	17	37	47	53	67	51	35	89	54	27	477
ES	53	57	58	56	30	39	36	79	49	44	501
GO	42	34	48	55	36	52	74	65	67	58	531
MA	95	104	136	88	112	153	130	89	81	88	1.076
MG	245	266	247	257	222	308	321	329	344	238	2.777
MS	16	19	40	30	30	15	26	19	43	45	283
MT	26	36	35	30	23	36	41	70	29	26	352
PA	78	77	80	68	88	89	114	83	93	80	850
PB	28	30	48	29	34	41	54	34	35	36	369
PE	110	97	98	142	140	126	119	106	144	107	1.189
PI	71	68	45	63	20	26	37	20	29	20	399
PR	112	132	135	144	157	147	153	150	151	123	1.404
RJ	122	128	110	139	139	128	129	112	123	103	1.233
RN	54	44	49	44	33	41	69	50	58	54	496
RO	16	19	22	22	26	17	21	19	34	24	220
RR	4	2	10	9	9	9	9	2	5	3	62
RS	116	101	70	106	81	114	98	125	134	79	1.024
SC	65	49	71	54	83	64	61	68	82	71	668
SE	14	15	14	11	19	17	14	19	19	13	155
SP	463	444	455	492	462	503	493	502	593	448	4.855
TO	18	29	25	9	12	19	15	20	14	12	173
Total Geral	2.090	2.067	2.123	2.254	2.157	2.276	2.333	2.393	2.557	1.962	22.212

*Dados computados até setembro de 2024

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS)

Infelizmente, quando diagnosticado tardiamente, a consequência do câncer de pênis pode ser a amputação de parte ou totalidade do órgão. Números do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do Ministério da Saúde apontam que nos últimos dez anos foram mais de 5,8 mil amputações, o que corresponde a uma média de 585 pênis amputados por ano.

Amputação de pênis em oncologia

Unidade da Federação	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
RO	9	7	10	7	11	6	3	4	8	6	71
AC	-	-	-	2	1	1	-	-	1	2	7
AM	11	10	7	3	4	5	9	4	12	8	73
RR	2	-	2	2	2	5	-	1	3	1	18
PA	36	36	28	23	36	20	12	18	14	17	240
AP	2	-	-	-	-	2	1	1	-	-	6
TO	6	5	4	2	2	2	7	12	4	7	51
MA	29	27	27	24	32	40	39	23	33	34	308
PI	17	17	21	26	10	9	4	4	7	5	120
CE	29	30	30	43	47	38	28	30	39	25	339
RN	15	15	15	20	24	17	25	18	21	19	189
PB	8	7	9	8	5	3	2	9	5	8	64
PE	29	29	32	30	29	33	32	24	30	27	295
AL	7	3	9	7	3	7	4	2	1	4	47
SE	3	5	5	-	3	6	3	4	9	8	46
BA	31	21	28	19	13	22	18	29	26	28	235
MG	71	87	81	85	74	73	102	87	107	94	861
ES	20	17	11	16	14	12	19	15	8	11	143
RJ	32	33	22	34	38	22	36	24	30	24	295
SP	99	96	113	149	139	100	84	104	122	104	1110
PR	44	47	59	52	63	43	38	48	49	32	475
SC	16	11	17	18	28	17	18	20	24	22	191
RS	35	29	24	31	37	31	26	40	48	43	344
MS	5	5	8	7	2	6	10	2	9	6	60
MT	8	14	12	11	6	5	7	15	8	6	92
GO	8	5	9	8	4	7	11	14	9	9	84
DF	5	6	10	7	21	8	9	7	7	7	87
Total	577	562	593	634	648	540	547	559	634	557	5851

*Dados computados até novembro de 2024

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS)

De acordo com o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, de 2014 a 2023 foram registradas 4.502 mortes em razão do câncer de pênis.

Mortalidade em decorrência de câncer de pênis

Unidade da Federação	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
RO	2	1	1	9	8	4	6	4	7	5	47
AC	1	1	2	2	2	3	-	-	2	1	14
AM	6	9	14	8	5	6	11	5	8	11	83
RR	2	1	-	2	1	2	1	4	-	1	14
PA	23	27	26	23	23	22	17	30	23	31	245
AP	1	-	2	2	2	-	1	-	2	1	11
TO	6	4	4	6	3	3	6	4	4	5	45
MA	30	15	25	31	18	28	26	29	28	21	251
PI	11	10	12	16	11	9	11	17	8	12	117
CE	14	9	17	18	26	16	26	15	23	30	194
RN	10	7	6	3	15	7	10	12	10	8	88
PB	9	9	10	9	8	9	9	12	14	9	98
PE	21	19	21	16	28	25	36	20	20	28	234
AL	6	10	4	8	8	7	5	8	8	11	75
SE	8	7	2	12	5	8	4	5	8	7	66
BA	26	33	40	40	44	56	35	39	38	56	407
MG	41	42	42	40	35	34	44	39	52	57	426
ES	3	8	11	14	9	12	9	6	12	8	92
RJ	23	30	23	27	32	34	29	32	32	25	287
SP	61	63	68	65	72	78	71	93	70	83	724
PR	14	22	22	23	18	22	35	19	32	24	231
SC	7	11	10	11	12	20	14	17	14	14	130
RS	30	23	21	23	27	22	29	23	31	34	263
MS	7	14	6	4	6	4	1	7	5	7	61
MT	5	4	3	13	6	8	10	7	8	9	73
GO	14	14	12	14	18	8	12	22	13	20	147
DF	7	9	4	5	12	11	5	9	10	7	79
Total	388	402	408	444	454	458	463	478	482	525	4502

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

"Esses números refletem a inexistência de uma política nacional para a doença. Recentemente, levantamos dados de casos tratados no Hospital Getúlio Vargas (PE) e os comparamos com os publicados no *Brazilian Journal of Urology* em 2014. Observamos um número semelhante de novos casos em relação a 2014, porém com uma redução significativa no número de fumantes. No presente estudo, verificou-se que o tabagismo esteve presente em apenas 30,1% dos pacientes avaliados, um percentual consideravelmente inferior aos 50% observados no estudo anterior. Possivelmente resultado de uma política nacional de combate ao tabagismo, que se mostrou eficaz. No entanto, ainda não temos uma iniciativa equivalente voltada para o câncer de pênis. É nosso papel apresentar esses dados aos gestores e destacar a importância de uma política nacional voltada à saúde do homem que inclua essa impactante e mutilante doença como uma das suas prioridades", reitera Dr. Felipe Dubourcq, supervisor da Disciplina de Câncer de Pênis da SBU.

Prevenção

Apesar desses índices preocupantes, o câncer de pênis pode ser prevenido com medidas como:

- Higiene adequada do pênis com água e sabão puxando o prepúcio;
- Lavagem da região íntima após as relações sexuais;
- Vacinação contra o HPV (disponível no SUS para a população de 9 a 14 anos e imunossuprimidos até os 45 anos);
- Cirurgia de correção da fimose (postectomia);
- Uso de preservativo para evitar ISTs.

Tratamento

O tratamento do câncer de pênis depende do estágio do tumor, podendo contemplar a remoção da lesão por meio de cirurgia, radioterapia, quimioterapia e até mesmo amputação de parte ou de todo o pênis.

"O tratamento cirúrgico (penectomia), que se constitui em retirada do pênis, pode ser feito parcialmente, para casos iniciais, ou uma retirada completa do órgão, em casos avançados. Na remoção parcial, o paciente permanece com um coto peniano possibilitando urinar em pé e, dependendo do tamanho do coto, atividade sexual. Nos casos de remoção completa do pênis, a uretra é colocada na região de períneo (entre o escroto e o ânus), e o paciente precisa sentar-se para urinar, e a atividade sexual com penetração já fica impossibilitada. Em casos avançados, o principal local de disseminação da doença é para os gânglios da região inguinal e a realização de uma linfadenectomia inguinal bilateral se faz necessária. Atualmente conseguimos realizar a linfadenectomia inguinal por via laparoscópica ou robótica, o que permite uma recuperação mais rápida e taxas menores de complicação da ferida operatória", esclarece Dr. Maurício Cordeiro, coordenador do Departamento de Uro-Oncologia da SBU.

"A SBU entende que informar e conscientizar a população sobre o câncer de pênis é uma forma de salvar vidas e evitar tratamentos mutilantes. Por isso, criamos ações como o mutirão nacional de postectomias, que alia educação à prática, destacando a importância da prevenção e do cuidado com a saúde masculina", conclui Dra. Karin Jaeger Anzolch.

MAIS INFORMAÇÕES À IMPRENSA:

Vithal Comunicação Integrada

Aline Thomaz - alinethomaz@vithal.com.br | (21)99846-1967

Janaína Soares - janaina.soares@vithal.com.br | (21)98556-6816